

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Celso Class.: 10

Data 28 de maio de 1982 Pg.: _____

Uma floresta submersa com ¹⁹⁹ cidades e 120 km de estrada

Com a criação do lago de 216 mil hectares após a entrada em funcionamento da usina hidrelétrica de Tucuruí vão certamente ocorrer várias mudanças na ecologia da região. Será alagada uma área de floresta de quase o tamanho da Bélgica e além disso, ficarão submersas seis pequenas cidades, 120 quilômetros da rodovia Transamazônica e uma reserva indígena (sendo que uma outra terá que ser remanejada).

O Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA) afasta a idéia de "desastre ecológico" que já foi tantas vezes discutida em torno da criação do grande lago. O órgão vem desde 1980 fazendo pesquisas para que a flora e a fauna da região sejam protegidas.

POSSIBILIDADES

A probabilidade de "desastre ecológico" surgiu após ter sido levantada a hipótese de que se os troncos, galhos e folhas não fossem retirados em quantidade suficiente para a água manter o nível de salubridade haverá a sua desoxigenação, seu apodrecimento, e a morte da flora e fauna. Haverá também, grande possibilidades de corrosão do equipamento da hidrelétrica pelo ácido sulfídrico liberado pela passagem de água estagnada nas turbinas.

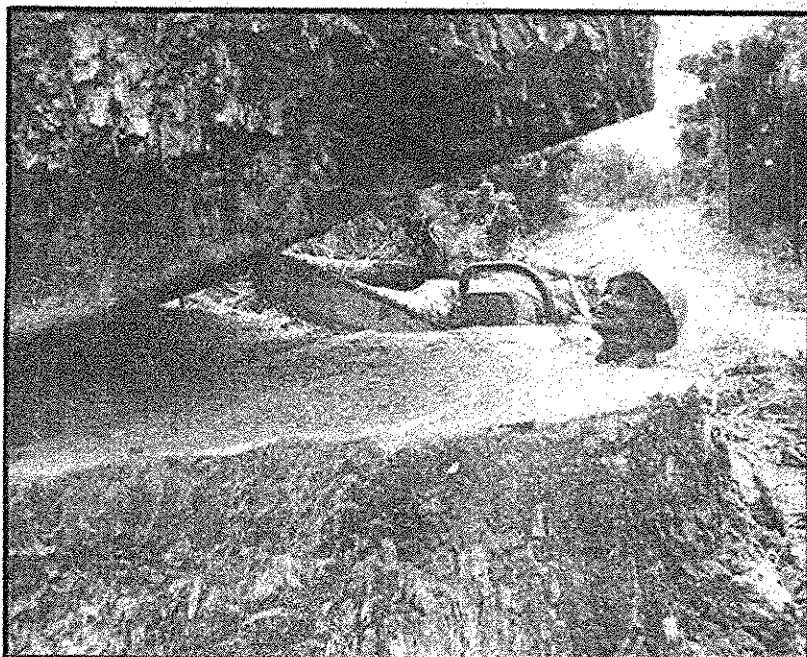
Na medida que a Agropecuária Capemi, empresa pela retirada da madeira comercial, está com seus trabalhos atrasados, o INPA vem levantando as reais possibilidades do que poderá ocorrer se ficar submersa uma grande quantidade de matéria orgânica.

— Estamos estudando diante da hipótese de que a floresta permaneça até setembro de 1983 como está hoje, com muito pouca madeira retirada, embora acreditemos que os trabalhos da Capemi sejam bastante intensificados, diz o botânico e mestre em fitossociologia, Juan Cárdenas, um dos responsáveis pelos estudos.

Explica que em Tucuruí não ocorrerá o incidente que aconteceu na região da usina de Curua-Una:

— Lá a vazão do Rio era pequena e muita mata ficou submersa e a água acabou apodrecendo. Aqui o volume do Tocantins é muito forte, 60 mil metros cúbicos por segundo, isso faz com que, logicamente, a oxigenação se refaça com muito maior rapidez.

— Estamos levantando exatamente é quanto de mata que tem que ser retirada, dentro da relação volume d'água e material vegetal existente. Nosso trabalho ficará pronto um ano e meio antes da usina entrar em operação, para que se for o caso, haja tempo suficiente para serem adotadas medidas racionais. Queremos evi-



A Capemi tem pouco mais de 15 meses para retirar 5,8 milhões de metros cúbicos de madeira na área que será inundada pelo lago

tar saídas de emergência como a queimada que traria imensos danos à região.

FAUNA

Juan Cárdenas diz que certamente haverá mortandade de peixes, mas não será expressiva: "Eles só morrem quando o volume de água é pequeno, na maior parte do lago o volume é grande. Eles têm uma tendência natural a movimentarem-se em função de suas necessidades, e terão tempo para proteger-se, porque o lago vai demorar três meses para encher.

Quanto aos veados, tatus, pacas, capivaras e macacos, animais típicos da região, ele acredita que vão ter também tempo para emigrarem. Além disso se formarão várias ilhas e penínsulas onde eles poderão se abrigar.

Segundo Juan Cárdenas apesar dos estudos certamente haverá surpresas "pois hipóteses muitas vezes se vêm absorvidas pela própria natureza". Os estudos visam exatamente "que estejamos preparados ao máximo para as mudanças".

Nove levantamentos estão sendo feitos: levantamento da qualidade da água, da fauna aquática e sua dinâmica populacional; migrações, biologia e alimentação; potencial de plantas aquáticas; quantificação do material vegetal da região; espécies botânicas e tipos de madeiras; estudos de degradação do material vegetal; levantamento de solos (possibilidades de erosão); potencial de vetores de doenças

(se aumentará a incidência de malária); e possíveis mudanças na meteorologia.

INDIOS

Duas tribos de índios também serão diretamente afetadas com a formação do lago: os Parakanãs e Pukuruís. Segundo o médico da Funai, Marcos Guimarães, responsável pela assistência a estes índios "todos estão satisfeitos, principalmente os Parakanãs, que já tinham sido remanejados em agosto de 1981, e agora mudaram mara melhor".

— A região que eles estavam tinha muita malária. Agora, acredito que não precisem mudar mais. Foram para as margens do Rio Andorinha, em área escolhida por eles mesmos. Quando vieram para cá, os Parakanãs não ficaram nada satisfeitos. Agora, estão numa reserva maior, a região é menos explorada, há mais possibilidade para caça e pesca.

Não é muito difícil concluir qual a razão de os Parakanãs terem ficado insatisfeitos com sua primeira mudança. Embora já tivessem sua reserva delimitada, o fato não foi considerado na época da construção da Transamazônica: foi feito um entroncamento no meio da reserva.

Quanto aos 40 Pukuruís, esta será a terceira vez que se mudam. Segundo Marcos Guimarães eles também estão satisfeitos porque "vão para a região de origem, próxima a Marabá."